
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Entrevista (Afonso Orth) - As abelhas sumiram !; 3 - PR: doença animal terá notificação on-line; 4 - Cultivo de abelhas como aliado para a preservação ambiental; 5 - SENAI realiza auditoria para empresas do segmento mel; 6 - Análise aponta melhores fontes de pólen para apicultura; 7 - Aapivale busca apoio para mel com marca regional; 8 - Alto Sertão da Paraíba terá unidade beneficiadora de mel; 9 - Mel brasileiro conquista o mercado externo; 10 - Encontro dos Apicultores e Meliponicultores: Maio.

1 - Momento de Reflexão

"Liberdade é o espaço que a felicidade precisa" - Fernando Sabino

2 - Entrevista (Afonso Orth) - As abelhas sumiram!

Primeiro, as abelhas começaram a desaparecer nos Estados Unidos, depois no Canadá e, então, no Brasil. “Nós, em Santa Catarina, tivemos um problema muito sério na primavera passada. Aliás, esse problema tem se agravado muito e sempre nesta mesma época do ano”, explica o professor Afonso Inácio Orth, um dos principais especialistas em abelhas do país e que tem acompanhado os estudos que buscam respostas para o desaparecimento dos insetos desde que este problema foi detectado.

“O primeiro grande risco é a fragilização da produção mundial de alimentos, principalmente pelo fato de nós dependermos quase que exclusivamente das abelhas. Além disso, um risco secundário, mas não menos importante, é o de afetarmos toda a ecologia local, porque essas abelhas também acabam polinizando as plantas nativas e, a partir do momento em que você elimina os polinizadores, essas plantas nativas deixarão de se reproduzir e, com isto, nós poderemos estar alterando profundamente os ecossistemas”, apontou na entrevista que concedeu à IHU On-Line por telefone.

Afonso Inácio Orth é graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Entomologia pela Universidade Federal do Paraná e doutor em Biologia pela University of Miami (EUA). Atualmente, é professor no Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Confira a entrevista:

IHU On-Line – Que fatores estão causando o desaparecimento das abelhas das colmeias? Desde quando esse fenômeno está ocorrendo?

Afonso Inácio Orth – Esse fenômeno do desaparecimento das abelhas e o colapso das colmeias nos países do hemisfério Norte, Estados Unidos e Europa, começou em 2007 e várias causas foram atribuídas a ele, embora não se tenha encontrado nenhuma resposta definitiva. No Brasil houve em vários momentos diferentes supostos desaparecimentos de abelhas, mas não necessariamente na mesma dimensão verificada no hemisfério Norte. Nós, em Santa Catarina, tivemos um problema muito sério na primavera passada. Aliás, esse problema tem se agravado muito e sempre nesta mesma época do ano.

IHU On-Line – O desaparecimento das abelhas já pode ser considerado um fenômeno mundial?

Afonso Inácio Orth – O Congresso Nacional dos Estados Unidos liberou verbas específicas para pesquisas sobre este tema, já que esse é um problema sério para o país. No entanto, até hoje não se chegou a nenhuma conclusão que explique esse desaparecimento. No início se achava que era algum vírus ou contaminação por agrotóxicos. Mais recentemente existiu uma suspeita muito forte em cima de algumas moléculas de agrotóxicos novos. No entanto, mesmo com todas as pesquisas, até agora não se chegou a nenhum veredicto.

Como não existe nenhuma prova definitiva do que está acontecendo, fica muito difícil você dizer que todos os problemas na apicultura foram causa única. Aqui em Santa Catarina, nós temos um cuidado muito grande em não caracterizar como o mesmo problema dos Estados Unidos, mesmo porque nós temos abelhas totalmente distintas daquelas que são criadas lá. As nossas abelhas são africanas e, na teoria, são muito mais resistentes a problemas patológicos em relação às abelhas estadunidenses. A desvantagem é que a espécie que criamos abandona mais facilmente a colmeia e produz menos mel.

IHU On-Line – Que danos o sumiço das abelhas causa à fruticultura e agricultura ?

Afonso Inácio Orth – Em primeiro lugar, existe o dano direto aos apicultores e a perda da produção apícola, que é principalmente caracterizada pela produção de mel, própolis, cera e pólen. Além disso, temos uma perda bastante significativa na agricultura. Neste caso, a abelha é considerada pelo menos dez vezes superior como produtora de alimentos. Por exemplo, não se produz maçã sem a ajuda das abelhas no país. Nós da parte Sul do país temos uma vocação muito forte para a produção de frutas de clima temperado, e praticamente todas elas são altamente dependentes da polinização mediada pelas abelhas. Além disso, a polinização interfere diretamente em outras culturas, como a do girassol e a da soja.

IHU On-Line - Sem abelhas para fertilizar as plantações, a produção de alimentos pode ser alterada?

Afonso Inácio Orth - Algumas espécies de cereais são polinizadas basicamente pelo vento, tais como o milho, o trigo, o arroz. Grande parte das espécies que produzem proteínas, por exemplo, as frutas, é polinizada por abelhas. Portanto, pode-se afetar tanto a alimentação animal quanto a da própria espécie humana.

IHU On-Line – Que riscos o sumiço das abelhas pode gerar para a humanidade?

Afonso Inácio Orth – O primeiro grande risco é a fragilização da produção mundial de alimentos, principalmente pelo fato de nós dependermos quase que exclusivamente das abelhas. Além disso, um risco secundário, mas não menos importante, é de afetarmos toda a ecologia local, porque essas abelhas também acabam polinizando as plantas nativas e, a partir do momento que você elimina os polinizadores, essas plantas nativas deixarão de se reproduzir e, com isto, nós poderemos estar alterando profundamente os ecossistemas.

IHU On-Line – O ambientalista James Lovelock, em Hipótese de Gaia, diz que as abelhas podem estar pressentindo as mudanças climáticas ou um nível de poluição que os equipamentos humanos não são capazes de detectar. O sumiço desses animais pode ser um aviso de que a saúde do nosso planeta corre perigo?

Afonso Inácio Orth – Não só em relação à poluição e às mudanças climáticas os animais são mais

sensíveis, mas até adventos bastante traumáticos como, por exemplo, existem estudos que associam a movimentação de insetos e abelhas e de pássaros prevendo ocorrência de abalos sísmicos na crosta terrestre. Embora tenhamos poucos estudos que possam claramente relacionar estes dois temas, acredito que a abelha é um excelente fator biológico para detectar alterações nos ecossistemas causados pela poluição do homem. E é claro que esta influência do homem pode afetar indiretamente as mudanças climáticas como, por exemplo, o aumento da temperatura. Por isso, concordo, sim, com as colocações de Lovelock.

IHU On-Line – Que função as abelhas desempenham na cadeia produtiva e a responsabilidade delas no meio ambiente? Nesse sentido, qual a importância de preservá-las?

Afonso Inácio Orth – Uma das fases cruciais na existência de uma planta é o seu estágio reprodutivo, e hoje sabemos que 90% das plantas dependem da polinização realizada por animais, como abelhas e outros insetos. Se não tivermos esses animais, nós romperemos o ciclo de reprodução continuada das plantas. Isso poderá afetar profundamente a sobrevivência destas espécies no mundo todo, no ecossistema.

Hoje boa parte do produto que exploramos depende das abelhas para produzir adequadamente. Por isso, precisamos preservar o equilíbrio ambiental. Sem as abelhas nós não conseguiremos preservar as espécies de vegetais e animais que vivem nos diferentes ecossistemas.

IHU On-Line – A exemplo do Canadá, Estados Unidos e Europa, os apicultores do estado de Santa Catarina apontam para o sumiço de abelhas. Já se sabe quais são as causas?

Afonso Inácio Orth – A Federação das Associações de Agricultores e Apicultores de Santa Catarina começou a receber muitas reclamações de sumiços de abelhas na primavera do ano passado. Depois de ocorrido o fato nós começamos a pensar um pouco sobre a dimensão deste problema. A primeira ação desta federação foi criar uma comissão técnico-científica da qual eu faço parte. Primeiramente, fizemos um levantamento da realidade desta mortandade e chegamos a dados bastante preocupantes. Tivemos agricultores que relataram perda de 80% de sua produção; outros que não relataram quase nenhuma perda. E essa perda estava presente em pequenos, médios e grandes agricultores e apicultores que praticavam a cultura orgânica. Então, não houve apenas problemas na apicultura tradicional.

Em relação ao motivo dessas perdas nós não temos ainda dados concretos para discutirmos isso, até porque começamos este levantamento após o fato ter ocorrido, sendo relatado, somente então, para a federação. Houve alguns casos em que foram feitos estudos que revelaram intoxicação por agrotóxicos. É possível que as alterações climáticas tenham relação com o desaparecimento. Tivemos, na primavera do ano passado, problemas de temperatura e precipitação, o que pode ter afetado a alimentação das abelhas. Mas isso é uma hipótese, não podemos afirmar categoricamente. Nos formulários que os apicultores nos enviaram, eles sugeriram problemas de doenças ou parasitas, principalmente ácaros. Não podemos, todavia, tomar nenhuma posição sem dados concretos sobre o fato.

Na verdade, de uma forma concreta, sabemos que o problema ocorreu, que foi bastante sério. Inclusive, nós tememos que falem colmeias para a próxima polinização. Mas ainda não conseguimos detectar claramente o que está acontecendo. Só nesta semana recebemos algumas chamadas: uma do oeste, outra da região serrana e uma terceira chamada do sul do Estado. Aparentemente, o problema – a perda das colmeias – continua este ano, nos deixando preocupado. Mas nós não temos um diagnóstico do que ocorreu ano passado e o que está acontecendo agora.

IHU On-Line – A abelha convive num sistema de extraordinária organização. Pode nos explicar como se dá essa organização e hierarquia nas colmeias?

Afonso Inácio Orth – Uma colmeia de abelhas é constituída basicamente por uma fêmea reprodutiva, a rainha, machos reprodutivos, que são os zangões, e a mesma quantidade de fêmeas não reprodutivas que são as operárias. Na verdade, as operárias executam diferentes tarefas no decorrer da vida adulta delas, iniciam trabalhando mais dentro de casa. Como as próprias crianças nos lares dos seres humanos, as abelhas trabalham com a limpeza, a nutrição das larvas, com a colmeia, depois trabalham na defesa da colmeia e a última atividade que elas executam é a atividade forageira, quando elas voam para os campos a fim de coletar/conduzir pólen, néctar e água.

Existe uma cadência lógica bastante grande no exercício das atividades. Por outro lado, caso não tivermos um mínimo de abelhas novas para alimentar as larvas, nós não temos como perpetuar a colmeia por meio de produção de novas abelhas, porque vai faltar alguém que alimente essas larvas. Na verdade, existe todo um sistema complexo, embora a colmeia possa sempre se adaptar. Porém, se não têm abelhas campeiras, normalmente elas começam a se deslocar para o campo mais precocemente. A mesma coisa pode acontecer permanecendo mais tempo dentro do ninho. São situações extremamente anormais.

IHU On-Line – Poucas são as pessoas que pesquisam sobre este assunto no Brasil. Por que isso acontece?

Afonso Inácio Orth – Talvez a biologia organismal ou a própria ecologia do organismo tem recebido pouca atenção não só no caso específico das abelhas, mas de animais e plantas de uma maneira geral. Essa é uma realidade no Brasil e no mundo afora. Hoje se investe muito recurso em cima de sofisticados estudos tecnológicos, mas algumas questões simples nós deixamos de fazer, e isso acaba não gerando informações importantes das quais precisamos para preservação do meio ambiente e para a produção agrícola.

Felizmente, em países onde o problema se agravou rapidamente, que é o caso dos Estados Unidos, começaram a ser liberados recursos para a realização de pesquisas em larga escala, justamente para tentar fazer frente ao problema da falta de abelhas. No último ano, por exemplo, eles importaram mais de um milhão de colmeias de outros países, principalmente da América Latina e da Nova Zelândia, para suprir a deficiência das colmeias. Espero que aqui no Brasil tenhamos a liberação de dinheiro para projetos desta envergadura e estudos de espécies.

IHU On-Line – O Brasil tem algum plano de proteção a esses animais?

Afonso Inácio Orth – Acredito que é preciso analisar a ampla acessibilidade que nós temos para a utilização de agrotóxicos. Hoje, nós somos um dos maiores consumidores de agrotóxico. A utilização excessiva de agrotóxicos não é compatível com um programa de proteção de abelhas. Atualmente, apesar de não sermos a maior economia mundial, nem o maior produtor agrícola, nós somos o maior consumidor de agrotóxicos. Há algo de muito errado nisso.

Fonte: Instituto Humanitas Unisinos, 26/04/2011) - Ambiente Já - Curitiba/PR - Home - 26/04/2011

3 - PR: doença animal terá notificação on-line

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab) quer ampliar o controle e prevenção de doenças que prejudicam os animais de produção no Paraná. Para isso, realizou ontem, na sede da Celepar em Curitiba, uma Webcast com a participação de médicos veterinários da iniciativa privada e de representantes das entidades ligadas ao agronegócio que têm vínculo com o serviço estadual de

defesa sanitária animal. Anunciou também a implantação do sistema on-line - que começa a funcionar hoje em substituição às guias em papel- para notificação de enfermidades dos animais de produção, com um novo aplicativo do Sistema de Defesa Sanitária Animal.

Segundo a médica veterinária Maria do Carmo Pessoa Silva, responsável pela área de Epidemiologia na Secretaria, a informação precisa e oportuna é uma ferramenta poderosa para planejar programas sanitários e até mesmo, detectar a necessidade de mudanças nas estratégias dos referidos programas, de forma a atender as demandas da produção e dos novos mercados.

Pelo sistema on-line poderão ser comunicadas doenças de bovinos, suínos, aves, equinos, ovinos, caprinos, peixes, abelhas e até bicho da seda. Segundo Maria do Carmo, o maior número de registros de doenças acontecem em aves, suínos e bovinos, nesta ordem.

A veterinária prevê que as notificações poderão aumentar com o sistema on-line. Por outro lado, vai agilizar a investigação das doenças e sanar os problemas mais rapidamente. Além disso, ela avalia que haverá menos erros e mais qualidade nas informações prestadas. Só em março de 2011, a Seab recebeu 365 fichas de notificação de doenças em animais de produção e 265 em vegetais, sendo que 70% deu resultado negativo.

Fonte: Andréa Bertoldi - Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 27/04/2011 -

4 - Cultivo de abelhas como aliado para a preservação ambiental

O Brasil é um dos principais produtores de mel e seus derivados. As exportações deste produto chegaram a 1,650 mil toneladas gerando uma receita de 5,53 milhões. Mas o cultivo da abelha também pode contribuir com a sustentabilidade. Com essa motivação, José Augusto Martins, morador do Residencial Parque dos Príncipes, mantém um local para sua criação.

Segundo levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as exportações do mel renderam ao País uma receita de US\$5,53 milhões. Só em dezembro de 2010 houve aumento de 48,3% no volume produzido (1650 mil toneladas). O preço médio de comercialização do produto foi para US\$3,35 o quilo, gerando um crescimento de 28% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Entre os principais compradores estão, Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido.

Além de elevar a renda e ser uma fonte riquíssima em proteínas, vitaminas, minerais, o cultivo de abelha pode ser um grande aliado para a preservação da natureza. Esses insetos são responsáveis pela reprodução de 40 a 90% dos vegetais devido ao processo de polinização, ou seja, cuidam do transporte de pólen de uma flor para outra, de acordo com Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Pensando em contribuir com o meio ambiente, José Augusto Martins, morador do Residencial Parque dos Príncipes, localizado na zona Oeste da Capital de São Paulo, tomou a decisão de ser apicultor há 18 anos ao ver um apiário abandonado cheio de traças de cera (inseto que causa danos a colmeia).

Da extração do mel deste primeiro local, Martins distribuiu para os amigos que logo começaram a pedir mais do produto. Após o sucesso, ele resolveu abrir mais um apiário com produção de 300 caixas, contando com 100 mil abelhas e um aparelho de centrifugação para retirada do mel. Para garantir a qualidade de seu trabalho, o produtor rural faz parte da Associação dos Criadores de Abelhas Melíferas (APACAME). “Percebi que as pessoas preferem esse nobre alimento direto de um produtor que conheçam, por ser mais confiável”, diz. “Se pudesse, só viveria da renda da comercialização do que eu produzo”, completa o também dono de uma empresa de autopeças.

O contato com a natureza e a paixão pelo cultivo das abelhas foi decisivo para que o apicultor realizasse uma dissertação sobre “A geometria no mundo das abelhas” na USP – Universidade de São Paulo. “As abelhas, com uma proeminente sabedoria milenar, dão ao homem um verdadeiro exemplo de trabalho comunitário e sustentável. Sem apego algum ao individualismo, pois tudo é comunitário, elas usufruem dos valores dados pela natureza e contribuem para o seu equilíbrio. Em troca de néctar das flores que a natureza lhes oferece, elas retribuem com sua ação polinizadora para multiplicar e enriquecer o reino vegetal, animal e humano com sementes e frutas”, afirma Martins.

Segundo ele, a troca periódica de ceras, o cuidado para evitar traças, a manutenção de espaço interno adequado para suas atividades as auxilia na sua reprodução e, é uma forma de ajudá-las a contribuir com meio ambiente. “As abelhas são um exemplo de sustentabilidade. Ao mesmo tempo em que tiram matéria prima da natureza, elas devolvem em polinização, um serviço que fazem de modo inigualável”, assegura. “Assim, cultivá-las nos proporciona um nível de consciência maior, pois é exemplar sua cuidadosa e desprendida organização social e a sua eficiência e perfeição na ocupação do espaço físico nos encanta”, acrescenta.

Atualmente José Augusto produz 4 toneladas de mel por ano, além de produtos como própolis, pólen, balas, sachê,, favos com moldura hexagonal ou retangular. A entrega do material é, as vezes, feita pelo seu filho com sua bicicleta, também é comercializado em exposições ou em entrepostos. O processo de extração do mel é realizado na zona rural da cidade de Casa Branca ou em São Lourenço da Serra, interior de São Paulo, onde possui uma casa de campo na qual frequenta aos finais de semana com a família.

O envase do mel e a embalagem dos demais são realizados em espaço apropriado, em sua residência. “Morar no Parque dos Príncipes é optar em viver em um local que proporciona maior contato com a natureza. No residencial encontro farta área verde, a tranquilidade e o sossego de que preciso, isso é próximo do contato com a Natureza que encontro no trabalho apícola e serve de incentivo para pensar a preservação do meio ambiente”, reconhece. APRPP (www.parquedoprincipes.com.br)- Associação dos Proprietários do Residencial Parque dos Príncipes: em 1983, os proprietários do loteamento Parque dos Príncipes criaram a “Sociedade Amigos do Parque dos Príncipes”, visando assegurar a qualidade de vida prevista nos contratos de compra dos lotes.

A atual denominação “Associação dos Proprietários do Residencial Parque dos Príncipes” – APRPP – surgiu em 2006, com a atualização do estatuto pelo novo Código Civil. O Parque dos Príncipes situa-se parte em São Paulo (72% dos lotes) e parte em Osasco (28%). Os moradores de Osasco possuem sua própria associação. A APRPP representa somente os proprietários da área paulistana do loteamento, onde há 1.287 lotes, com 500 m² em média, e um excepcional conjunto de áreas verdes que perfazem 236.261 m².

As principais atribuições da APRPP são: zelar pela segurança dos moradores, exercendo vigilância privada em cooperação com a segurança pública; fazer respeitar as restrições de ocupação do solo e impedir atividades incompatíveis com a zona estritamente residencial (ZER1); cuidar das áreas verdes, evitando que haja degradações e que surjam pontos de insegurança; representar os residentes perante o poder público para fazer valer seus direitos, firmar parcerias e obter melhorias de infraestrutura e saneamento; promover a união dos moradores por meio de atividades e eventos sociais.[www.parquedoprincipes.com.br].

Fonte: Portal Fator Brasil - Rio de Janeiro/RJ - Meio Ambiente - 26/04/2011 -

5 - SENAI realiza auditoria para empresas do segmento mel

Sistema appcc tem dois entrepostos de mel e 30 unidades de extração de produtos das abelhas. O SENAI-PI, através do Centro de Tecnologia em Alimentos (CTA) realizou, recentemente, auditoria do Sistema APPCC tem dois entrepostos de mel e 30 unidades de extração de produtos das abelhas da região de Picos e Simplício Mendes. A iniciativa integra as ações do Programa Alimentos Seguros (PAS) e aconteceu sete meses após o final da implantação do sistema APPCC para medir o rastreamento durante a safra de mel.

As unidades auditadas são vinculadas à Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (CASA APIS), localizada na cidade de Picos, no Sul do Piauí e a Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de Simplício a COMAPI em Simplício Mendes, na mesma região. De acordo com o coordenador do Comitê Gestor Estadual do programa, Paulo Sérgio Pires, as entidades receberam total apoio do CTA, através do PAS e do SEBRAE-PI, por meio de consultoria técnica e tecnológica.

Ainda segundo Paulo Pires, a ação proporcionou o rastreamento do produto mel a granel para exportação, desde os apiários, passando pelas unidades de extração de produtos das abelhas até os entrepostos. "Com isso, estamos possibilitando um produto final com segurança e inocuidade, principalmente atendendo as exigências do MAPA e mercado Internacional. Conforme o coordenador, os entrepostos Casa Apis e Comapi receberam a declaração de conformidade do PAS para linha de produção mel a granel para exportação e que as unidades exportadoras já estão também sendo avaliadas pelo Ministério da Agricultura. Paulo finaliza afirmando que o ER (estabelecimento relacionado) já estão sendo liberados, o que possibilita a exportação para outros países.

Fonte: Diário do Povo do Piauí - Teresina/PI - Municípios - 27/04/2011 -

6 - Análise aponta melhores fontes de pólen para apicultura

Alicia Nascimento Aguiar, da Assessoria de Comunicação da Esalq alicia@esalq.usp.br. Experimento caracterizou o pólen de flores quanto à sua origem botânica. No apiário do Departamento de Entomologia e Acarologia (LEA) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, um experimento de campo caracterizou o pólen de flores quanto à sua origem botânica e parâmetros físico-químicos. Os dados foram relacionados com o desenvolvimento de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.), medido pelo tamanho da área ocupada com pólen, mel e cria dentro da colméia (cm²) e a assimetria flutuante das asas de abelhas operárias.

As coletas foram realizadas nas quatro estações climáticas do ano no local em que foram instaladas cinco colméias. No outono, o ensaio foi realizado entre 2 de abril e 28 de maio de 2008; no inverno, entre 9 de julho e 3 de setembro de 2008; na primavera, entre 7 de outubro e 2 de dezembro de 2008; e no verão, entre 9 de janeiro e 6 de março de 2009. "O local de instalação apresenta domínio de vegetação de Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica), porém com amplas áreas antropizadas, onde existem cultivos agrícolas e canteiros ornamentais com árvores e ervas", diz Anna Frida Hatsue Modro, autora da tese Influência do pólen sobre o desenvolvimento de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.).

No trabalho, foi considerado "pão de abelhas" as cargas de pólen depositadas nos favos, em alvéolos, geralmente próximos aos de cria, que passa por um processo de fermentação devido ao acréscimo de secreções salivares produzidas pelas abelhas. "Ao longo do ano foram encontrados 81 tipos polínicos nas cargas de pólen interceptadas, pertencentes a 34 famílias botânicas, sendo Fabaceae, Asteraceae e Malvaceae as famílias com maior frequência de tipos polínicos e,

Myrtaceae, a família com alta frequência de grãos de pólen”, afirma a pesquisadora.

Outro resultado da pesquisa indica que as médias anuais da matéria seca (67,41%), proteína bruta (27,02%), extrato etéreo (3,66%), matéria mineral (3,34%) e carboidratos totais (65,41%) de cargas e, matéria seca (78,80%) e proteína bruta (25,89%) de “pão de abelhas” estão de acordo com o regulamento técnico para comercialização do pólen no Brasil.

Fontes - “Com estes e demais resultados obtidos, concluímos que as famílias botânicas Fabaceae, Asteraceae, Malvaceae e Myrtaceae podem ser indicadas como fontes políferas para Piracicaba”, afirma o orientador da pesquisa, professor Luís Carlos Marchini, do LEA. “A origem botânica do pólen apícola tem efeito sobre sua qualidade físico-química. Os valores de proteína bruta, extrato etéreo, quantidade de pólen coletado, riqueza e equitabilidade da composição polínica influenciam positivamente o desenvolvimento de colônias”, conclui o orientador.

O pólen que é retirado das anteras das flores pelas abelhas campeiras é transportado para a colméia por meio das corbículas ou cestos, localizadas no último par de pernas das operárias. Essas estruturas apresentam pêlos que ajudam na aderência do pólen para formar a carga. O resultado da análise polínica realizada em cargas de pólen, retidas pelos coletores instalados na entrada das colméias, ou armazenados em células dos favos (pão de abelhas) são indicativos seguros do período de produção, origem botânica e geográfica do produto.

A pesquisa destaca que a avaliação sazonal da influência da qualidade do pólen sobre o desenvolvimento de colônias africanizadas, levando em consideração as características ambientais e parâmetros para a determinação da qualidade e quantidade do pólen coletado e armazenado e para o desenvolvimento de colônias são importantes, pois permitem o domínio de técnicas de avaliação do desenvolvimento de colônias e da qualidade do pólen, divulgam a composição do pólen apícola e a riqueza da flora regional.

Além disso, promovem um maior conhecimento sobre o comportamento forrageiro e o desenvolvimento de colônias africanizadas em regiões brasileiras. “Esses fatores contribuem na atividade apícola regional, sendo utilizado no manejo de colméias para direcionar atividades da apicultura migratória, auxiliar na elaboração de substitutos de pólen, determinar locais de instalação de apiários e definir o período de escassez de recurso protéico”, diz Anna Frida.

A criação racional de abelhas representa uma importante atividade comercial que beneficia o homem com produtos diretos como o pólen, o mel, a própolis, a geléia real e a cera, os quais são utilizados, especialmente, para fins alimentícios, cosméticos e fármacos. Da mesma forma, a apicultura é uma atividade de grande intensidade para a produção agrícola, pois as abelhas realizam o processo de polinização necessário para a perpetuação e disseminação das espécies vegetais.

Fonte: (19) 3447-8613 - Agência USP de Notícias - Ciências - 27/04/2011 -

7 - Apivale busca apoio para mel com marca regional

Bom Princípio - Uma comissão formada por membros da Associação dos Apicultores do Vale do Caí (Apivale) inicia essa semana uma série de contatos pela região. O objetivo é buscar parcerias para o futuro entreposto de mel, empreendimento que está sendo construído na rua dos Tucanos, no bairro Recanto Verde, em Bom Princípio.

Conforme o secretário municipal da Agricultura, André Steffen, o recurso para a construção do prédio está praticamente garantido. O que vai necessitar de um aporte permanente de dinheiro, razão pela qual estão sendo buscados esses apoios, é a manutenção da estrutura depois de pronta.

Entre as razões apontadas para buscar apoio de outras Prefeituras está o fato de que o entreposto de mel significará retorno em impostos para os municípios. Além disso, a venda em grupo permitirá abrir novos mercados consumidores. Segundo informações do IBGE, na região são produzidas em torno de 32 toneladas de mel por ano, mas a maior parte disso não é tributado, pois não é emitida nota fiscal. É sabido que a grande parte das vendas ocorre entre vizinhos e pessoas conhecidas dos apicultores.

Fonte: Jornal Primeira Hora Web – Bom Princípio - 21/04/2011 -

8 - Alto Sertão da Paraíba terá unidade beneficiadora de mel

Italo Tenório e Érica Chianca, da Agência Sebrae de Notícias - De João Pessoa - Mais uma unidade de beneficiamento de mel será construída na Paraíba. Desta vez, a sede implantada atenderá apicultores do município de Poço José de Moura, no Alto Sertão do estado. Na unidade, serão realizadas a extração e a preparação básica do mel para comercialização dos produtos. Como a construção da unidade deve atender às exigências de higiene, fabricação e qualidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os apicultores visitaram recentemente a Unidade de Beneficiamento de Mel, no Sítio Papagaio, em Cacimba de Areia, para observar a estrutura física.

Localizada no sertão paraibano, a usina servirá de referência para a construção da nova Casa do Mel em Poço. Seguindo as especificações e exemplo de Cacimba, a nova unidade poderá funcionar com o registro regularmente legalizado de unidade de processamento cedida pelo Mapa. “A visita foi de grande valia, pois os apicultores e o engenheiro viram que, com os recursos já disponíveis é possível construir uma unidade de beneficiamento do mel em Poço José de Moura”, destaca Sônia Martins, gestora do Projeto Apicultura Sustentável do Sebrae em Patos.

Mel paraibano - Com crescimento exponencial de 273,2% no período de 2004-2009, o mercado do mel na Paraíba já desponta como oportunidade de negócio para pequenas cooperativas de diversas regiões do estado como Mata Paraibana, Brejo, Curimataú, Seridó e Sertão. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a produção saltou de 73 mil quilos, em 2004, para 272,5 mil quilos, em 2009, último dado da pesquisa. Somente o município de Catolé do Rocha concentra metade da produção do Estado (136,7 mil). Em 2009, o valor comercializado atingiu R\$ 1,142 milhão.

Fonte: Plurale - Ilha do Governador/RJ – Casos e Causos - 27/04/2011

9 - Mel brasileiro conquista o mercado externo

A apicultura nacional virou a página de uma história de produção incipiente e limitada ao consumo local. Hoje, o Brasil é o 11º produtor mundial e o 5º exportador. O mel brasileiro de exportação é cobiçado pelos principais mercados, por ser orgânico e de qualidade.

Diversos programas de incentivo têm sido cruciais para o desenvolvimento do setor, como o Projeto Apis, do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), pesquisa e capacitação da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), passando por um crescente investimento governamental. Só a Finep (Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas) destinou em oito anos cerca de R\$ 6,6 milhões.

A história de Lourival Ferreira dos Santos é exemplar. No interior do Piauí, entre a caatinga e o cerrado, o pequeno produtor vivia com dificuldade do plantio de milho, feijão e da criação de

porcos e galinhas. Para os nordestinos, mel era só um remédio caseiro, colhido esporadicamente em colmeias selvagens. Há cerca de 20 anos, ele e centenas de vizinhos conheceram a cultura apícola por meio de um padre alemão radicado no Brasil, dom Edilberto Dinkelborg.

Hoje, as abelhas são a fonte principal da renda de Lourival, um dos 930 membros da COMAPI (Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes), que reúne 22 mil colmeias com certificação orgânica e de comércio justo e solidário. A região se transformou em um grande entreposto de mel. “Criei quatro filhos e dois deles estão na faculdade”, conta o agricultor de 43 anos.

Em 2006, a União Europeia embargou a importação do mel brasileiro por não atender as diretivas européias de controle de resíduos. Mas a restrição foi removida em 2008, com a aceitação da União Europeia das certificações brasileiras, o que comprovou a qualidade do produto e deu novo impulso às exportações. A crise acabou sendo positiva porque várias cooperativas investiram na busca de certificações adicionais, como a de orgânico. “Nosso mel é isento de defensivos e as floradas estão em mata nativa, totalmente orgânicas, algo praticamente único no mundo”, diz Bruno de Almeida Souza, pesquisador da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Fonte: O Imparcial - MA - Brasil - 27/04/2011 -

10 – Encontro dos Apicultores e Meliponicultores: Maio

DIA 04 DE MAIO DE 2011; 20:00 HORAS; SALÃO NOBRE DO PARQUE DA ÁGUA BRANCA - Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca - São Paulo - SP; TEMAS: APITOXINA (Veneno da Abelha): EXTRAÇÃO E ARMAZENAMENTO. APITERAPIA HOLÍSTICA

Serão duas PALESTRAS proferidas da seguinte forma: A primeira Palestra versará sobre o tema: APITOXINA: Extração e Armazenamento e será proferida pelo Apicultor ADEMIR DE ALMEIDA, atual Presidente da APTA - Associação Paulista de Técnicos Apícolas, com sede na cidade de Sorocaba - SP que falará sobre a sua experiência na Extração e Armazenamento da Apitoxina (VENENO DA ABELHA), cujo produto tem larga aplicação na Apiterapia e tem alcançado um preço atraente aos apicultores que tem se dedicado à esta atividade.

A segunda Palestra versará sobre o tema: APITERAPIA HOLÍSTICA e será proferida pelo Naturoterapeuta e Apiterapêuta - CRT 24194, CARLOS EDUARDO CARVALHO DOS SANTOS, membro da Comision Apiterapia Apimondia CAA 433/02 e da SBA - Sociedade Brasileira de Apiterapia, na qualidade de Delegado Regional do Estado de São Paulo, que falará sobre as diversas aplicações dos produtos das abelhas na saúde humana e principalmente do uso terapêutico do veneno das abelhas. Será uma oportunidade de assistir a duas Palestras sobre dois assuntos relacionados e que trazem benefícios à Saúde Humana e a sua presença é de vital importância para o sucesso da nossa reunião.

, teremos a satisfação de assistir

Fonte: 3/5/11 - conzara@terra.com.br <conzara@terra.com.br> -
apacameplenario@yahoogrupos.com.br

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
